

# O HERALDO

BI-SEMANARIO REPUBLICANO DEMOCRATICO

DIRETORES E PROPRIETARIOS: — LYSTER FRANCO E JOÃO PEDRO DE SOUSA

Administrador, — J. P. Sousa — Editor, — L. Franco

Publica-se ás quartas e sabados

Redação, administração, composição e impressão

Tipografia Democrática, Rua 1.º de Dezembro — FARO

ASSINATURAS: — Trimestre 500 réis — COMUNICADOS E ANUNCIOS — Cada linha 20 réis. Para a 1.ª e 2.ª pagina contrato especial. Publicam-se todas as informações de interesse geral.

## A REACÇÃO NOS TRIBUNAES

Artigo editorial escrito pelo dr. João Pedro de Sousa, em junho de 1909, no jornal *Aurora do Tago*, de que era director, a propósito da condenação que o tribunal coletivo da comarca de Vizeu impoz a um articulista julgado por abuso de liberdade de imprensa, em virtude de ter afirmado que não era de origem divina a confissão.

Penal! escreve devagar, tem cuidado, não vás acarretar sobre o teu senhor a responsabilidade que a lei estabelece para os crimes contra a religião e que os juizes ainda hoje, como que sendo espectros mandatarios dos velhos domínadores teocráticos, impõem aos que se não curvam convictos perante os dogmas, atos ou objetos da liturgia catolica apostolica romana!

Escreve devagar, não vás descobrir que o teu senhor coloca acima de tudo a luz da intelligencia e a *liberdade do pensamento*; não vás de modo algum mostrar que poz de lado a fé cristã, desde que viu e reconheceu que os mercantilistas creadores da Igreja procuram atear a crença por meios que enxovalham a propria religião e aviltam a dignidade humana!

Escreve devagar, não obrigues o teu senhor a confessar que os setarios da Igreja são uns miseros que em vez de procurarem vencer pela força da razão, empregam os usos barbaros das ações criminaes, que são para elles a maior garantia de que estão bem fundadas as suas descrenças; não vás de modo nenhum envolvê-lo na apreciação das escaramuças que os sotainas fazem á conciencia e liberdade dos que acertadamente condenam os seus preceitos religiosos.

Penal! escreve devagar, não te apresses, não vás dizer que ainda em pleno seculo XX se encontram julgadores da mesma tempera dos algozes que em 1642 condenaram á morte o sabio Galileu, esse extraordinario filosofo de Pisa, que um dia se lembrou de dizer e demonstrar que a terra girava em torno do sol! Não o obrigues a afirmar que não admira que em 1642 sacrificassem Galileu perante a verdade da sua filosofia, porque ainda agora se lavra uma sentença condenatoria contra um evangelizador que pretende ensinar e provar que não é de origem divina a confissão!

Esse corajoso, porque expoz á critica de todos a sua obra e assim provou não recear contestação alguma, teve a execranda surpresa que ele por certo não concebia!

Os padres, os sotainas da Igreja, não quiseram defender-se lealmente, que nem eles saberiam talvez contradizer os argumentos que derruiram a sua doutrina,— e recorreram então á justiça dum tribunal coletivo que, de rosario em punho e tendo a fingir de repositório de leis uma biblia sagrada, lhes serviu de miseravel instrumen-

to na execução tiranica dos seus propositos!

E que os levitas não pretendem ilustrar e convencer: querem dominar; querem impor-se. Tudo, tudo o que eles dizem é a voz do imperio, tudo o que eles escrevem é dogmatico! Ninguém tenha o direito de discutir o que eles afirmam, ninguém ouse pôr em almoeada a sua doutrina!

Que importa que avancassem as edades?! Que importa que se consumissem na voragem do tempo, seculos e seculos de porfiosas lutas, em que os vivos esplendores da civilisação donominaram as trevas do obscurantismo!?

Perante a Igreja não ha edades, não ha civilisação nem progresso.

Creada a seita, o que ela pretende é viver e nas trevas mais cerradas é que se lhe torna facil a vida, porque maneja bem as suas armas e resolve as suas investidas. O credo que adota é o sistema da sujeição mais ignobil. Os padres não pensaram nunca em assimilar: o que pretendem é ferir e massacrar os que se avantajam aos meios e aos fins do livre pensamento. A predica, o ensinamento da Igreja, nada mais é que a tirania duma extensa colegiada de pastores, que querem *porque querem*, sem intelligencia para explicar e convencer e unicamente com a estulta habilidade de submeter á hipocrisia de velhos e atrazados julgadores os que pensam livremente e muito nobremente lançam apodos e estímulos aos seus processos.

Não é pela força e pelos seus desatinos que os levitas ganham proselitos. É pela razão. Se souberem falar que falem, se souberem ensinar que ensinem. O uso dos tribunaes, como reacção á liberdade do pensamento, é a maior covardia, o maior descredito. E a concessão de tribunaes que, servilmente acorrentados aos padre-nossos dum rosario, persigam por motivos da descrença religiosa, é uma loucura da razão, a maior afronta aos ensinns da psicologia e a maior vergonha na historia da civilisação.

### CANÇÃOIRO DO POVO

Fechei a porta á fortuna,  
Entrou-me pela janela:  
Quem nasceu para a fortuna,  
Não pude fugir a ella.

Vento, não batas á porta,  
Que ella julga que sou eu!  
É uma quimera morta...  
Não chames por quem uorreu!

Quem se queira habilitar  
Ao premin que a sorte dá,  
Não tem mais que adivinhar  
Aquillo que mal se vê.

**JOÃO PEDRO DE SOUSA**  
ADVOGADO

ESCRITORIOS (Rua de Santo Antonio, 6)  
Largo 1.º de Dezembro, 27

Morada—R. do Pé da Cruz, 16

FARO

## NOTAS E COMENTARIOS

Dr. Magalhães Lima

Este illustre propagandista da Republica Portuguesa, que tão assinalados serviços tem prestado á Patria, refutando no estrangeiro, pela palavra e pela imprensa, as odiosas campanhas tramadas pelos reaccionarios contra o regimen, enviou ao sr. presidente do ministerio o seguinte telegrama, provocado pelos ultimos acontecimentos:

«Proteste na imprensa europeia contra o infame abuso do meu nome. É inutil dizer-lhe que estou ao lado do governo.»

Cumpre-nos declarar que, apesar de vermos o nome do sr. dr. Magalhães Lima indicado para presidente do famoso ministerio manipulado pelos pseudo-radicaes, nunca suspeitamos da attitude do illustre republicano.

De resto, só espiritos dementados podiam julga-lo capaz de imparceirar num ministerio com individuos de moralidade mais que suspeita.

Vê-se claramente que os pouco escrupulosos revolucionarios, carecendo do prestigio dum nome, foram buscar o do sr. dr. Magalhães Lima, sem se lembrarem de que este sr. seria o primeiro a castigar-lhes o criminoso abuso com o seu formal desmentido.

### Para enxovalhar...

O *Algarve* diz que a publicidade da sindicancia á Escola Distrital de Faro é do *Diario do Governo* e estranha que, devido ao facto de ser feita por um ministro democratico, lhe chamemos *incorrela e a julgemos um estendal*.

Pois ha que distinguir: O *Diario do Governo*, que em Faro é lido sómente por meia duzia de funcionarios, publicou a sindicancia para justificar essa medida do governo, ao passo que o *Algarve*, que, segundo ele proprio afirma, é o periodico de maior circulação nesta provincia (afóra os meudos) faz a publicação unicamente... para enxovalhar.

### Parabens

O *Dia* regista desvanecidamente o facto de logo que foi conhecida a noticia do proximo casamento do ex-rei D. Manuel terem sido enviados a este muitos telegramas de felicitação, avultando entre elles os dos principaes soberanos da Europa.

Pois, *mutatis mutandis*, o que está succedendo ao ex-rei é o que sucede a todos os mortaes em idênticas circumstancias.

E a Gabby? Que dirá a tudo isso a loira é irrequiesca Gabby?

### Os cordeiros

Apezar das nossas reclamações, continuam a exhibir-se com o acompanhamento das suas atroadoras rodas, estes incommodos operarios do sr. Fialho!

Bom seria que o sr. administrador do concelho providenciasse sobre o assunto, dando-nos assim uma prova evidente da sua preciosa existencia.

Alem do incomodo a que, pela barulheira dos referidos operarios, estão submetidos os moradores daquele largo, é deveras desumano obrigar os cordeiros ás ardencias deste sol canicular.

### Dois contos

Tal foi a quantia apreendida pela policia ao sr. Judge Biker, malgrado ministro *radical* do fomento, ao ser capturado em Abrantes.

Interrogado, acerca da proveniencia de tão importante quantia, o sr. Biker declarou que ella era o produto das economias feitas com os proventos da sua modesta profissão.

Depois do exposto, vê-se claramente que os revolucionarios andaram impensadamente indicando o sr. Judge Biker para ministro do fomento.

Quem assim conhece o maravilhoso, segredo de fazer economias está talhado para ministro das finanças.

E isto é tão certo como dois e tres serem cinco!

### Parlamento

Os evolucionistas já estão com pena de que se lhes feche o parlamento. Compreende-se, pois de tal fato lhes resultam prejuizos de toda a ordem: Desaparece-lhes o subsidio; perdem o ensino de cha-

mar a atenção do publico; aproximam-se as eleições supplementares, e perdem a esperanza da queda do ministerio. Sendo assim, procuram os illustres paes da patria fazer obstruccionismo, para que a sessão se prolongue. São, porem, tão desatradados, que tem estragado por completo a igrejainha.

### Manifestações carinhosas

Quando o sr. dr. Afonso Costa entra na Camara dos Deputados, ha sempre do lado dos evolucionistas uma certa satisfação. Todos esperam ansiosos o sr. presidente do conselho, pois sem ele nada valem as suas predicas. Isto de vir nas gazetas, com resposta dada pelo dr. Afonso Costa, já impõe!

### Solidariedade falida

Queixam-se varios jornalistas monarchicos de que entrou em falencia a solidariedade que devia ligar todos quantos se occupam das lides da imprensa.

Assim deve ser entre os que teem o mesmo ideal. Admite-se a solidariedade entre jornalistas republicanos ou jornalistas monarchicos. Entre uns e outros é impossivel, pois que os separa exactamente o principio que os devera unir. Solidariedade com interess antagonicos não se compreende.

### O odio clerical

Um dos órgãos do jesuitismo hespanhol insulta torpemente o illustre liberal D. Luiz Morote, ha pouco falecido; porque elle preconizou a neutralidade da escola, em materia religiosa.

Como se vê, os reaccionarios são uns verdadeiros chacaes, ou imundissimas hienas a cuja rabiosa furia nem os mortos escapam!

### Esquecimento?

Segundo informam os jornaes, estiveram ha poucos dias em Beja os srs. José de Figueiredo, crítico de arte, Luciano Freire e José Veloso Salgado, professores da Academia das Belas Artes, que alli foram escolher os objetos de valor artistico e arqueologico existentes no paço episcopal e em varias igrejas, afim de serem removidos para os museus da capital.

Bom seria que idênticas providencias se adotassem para Faro, acerca dos quadros do paço episcopal, do seminario e da respectiva biblioteca.

### Desespero

Os meninos evolucionistas estão desesperados por não darem resultado as dificuldades que tem pretendido levantar ao governo, ainda com risco de desprestigiarem a Republica.

Nem o caso Alfredo de Magalhães, nem a questão de Ambaca, nem o caso dos Restauradores, a questão do jogo, a questão dos conspiradores, a da apreensão dos jornaes, etc. etc. tem dado o que eles esperavam.

Falidos como estão, deviam convencer-se de que os seus quixotescos ataques já ninguém os toma a serio. O que estão criando a repulsa de toda a gente seria, que vê assim desperdicar-se o tempo das sessões parlamentares, que tão caras ficam ao paiz.

### Ingenuidade

Num bem pensado artigo do nosso discipulo Antonio Granjo inquire-se da razão por que foram removidos para Angola do Heroismo os implicados no movimento de 27 de Abril.

A razão é obvia e o nosso amigo bem a sabe: é para evitar a suja exploração que á custa do prestigio da Republica se estava fazendo com a prisão dos implicados, exploração desnorteadora que poderia trazer gravissimas consequências.

Mais valé prevenir que remediar.

### Rapasladas

O sr. Presidente do conselho, na sessão de quarta feira passada, lamentou que o partido evolucionista se tivesse transformado num partido de rapazes turbulentes. De fato, os meninos parecem encontrar-se sempre em reuniões da briosas da academia, tal é a sua expansão e a sua berrata.

Se houvesse mais prudencia e mais timor, por certo que o paiz teria tudo a lucrar e nada a perder, porque, afinal, ainda ha quem julgue pelas apparencias, dando razão aos que mais barulho fazem.

## DEMOLINDO

### VERDADES INSOFTISMAVEIS

Moleschott provou que a nossa força muscular está em correlação intima com a acção da luz solar, que a obscuridade susta todos os fenomenos da vida, isto é, que os demora, os afrouxa ou os pára.

Assim, por exemplo, a rá exala uma quantidade maior de acido carbonico á luz do que na escuridão.

Os quartos privados de luz tornam as pessoas anémicas e linfaticas e, juntos com a indigencia e com a má alimentação, geram todas as doenças imaginaveis.

É a falta de luz e de ar, ainda com más condições alimenticias, que dá origem a esse flagelo hediondo da especie humana, a essa degenerescencia fisica, que se chama o cretinismo, sempre acompanhada da deformação ou da atrofia do mais nobre dos nossos órgãos, do cerebro.

É não é só nos profundos vales alpestres, onde reinam a sombra e a humidade, mas tambem nos bairros populosos e miseraveis das nossas grandes cidades, onde o sol penetra com difficuldade, que se vê produzir-se esse flagelo.

Não ha admiração sufficiente para se aplicar á quantidade de pessoas, que, não somente no sentido figurado, mas mesmo no sentido proprio, fogem da luz; pois que ainda hoje, homens de estado, economistas, se não pejam de tributar ás janelas, isto é, de contrariar o acesso da luz ao interior das habitações.

Nunca será de mais repeti-lo: as nossas casas serão tanto mais salubres, serão habitadas por uma raça tanto mais sã e vigorosa, quanto mais luz tiverem, quanto mais ar e quanto mais espaço.

Nada mais digno de do do que os infelizes amontoados em casebres apertados e doentios. A satisfação da mais urgente das necessidades vitaes, o beneficio dos raios reparadores que aquecem e estimulam o espirito e o corpo, não lhes são assim recusados?

Dá-se com o mundo intelectual e com o mundo moral o mesmo que com o mundo fisico. Em ambos a luz é a causa primaria e essencial.

Por toda a parte onde ha conhecimentos, ciencia, instrução, cultura e verdade; ahi se encontram tambem a saude e o bem estar do espirito.

Pele contrario, em toda a parte onde reinam as trevas da ignorancia, a tolice, a superstição, o espirito de perseguição, inimigos eternos, irreconcilaveis da humanidade, arrastando após si a escravidão e o sofrimento, não vemos senão povos e individuos atrazados, atacados por enfermidade intelectual.

Jamais as luzes da instrução poderiam ser prejudiciaes ao homem; sempre e por toda a parte são para ele um beneficio.

A mentira! — eis o inimigo. Enquanto a verdade, por dolorosa que ella ás vezes nos pareça, quaesquer que sejam os sofrimentos e as amarguras que ella suscite atacando de frente velhos preconceitos, erros que nos são queridos, não deixa por isso de ser a nossa melhor amiga.

O dever do homem prudente, o do homem instruido, como tão bem o disse Schopenhauer, é combater incessantemente o erro, lutar com elle corpo a corpo e subjuga-lo mesmo quando a Humanidade, como um doente a quem se sondam as feridas e a quem se quer restituir a saude, dá gritos dilacerantes!

L. Buchner.

## Insensatez

Tendo havido jornaes que desbragadamente pretendiam explorar, contra as instituições, o ridiculo movimento monarchico-radicalista, o governo, no pleno uso das leis em vigor, mandou-os apreender. Não obstante, apparecem os reaccionarios vermelhos a mostrar-se muito estomagados com o caso, falando em censuras, supressões e não sabemos que outras violencias. Como se vê, sobe-lhes o rancor á moleira e toca á disparatar, bem que com isso sofra tão somente o prestigio do poder. A questão primacial é que a jesuitada bate palmas.

MAIS NOTAS E COMENTARIOS

Dr. Brito Camacho

Foi ao Porto, onde realizou uma conferencia no Ateneu comercial, sendo muito aplaudido, o sr. Brito Camacho. Este illustre caudillo da Republica recebeu tambem inumeras provas de simpatia por parte dos seus numerosos correligionarios da capital do Norte, que lhe dispensaram uma carinhosa recepção.

Imprensa

Com os seus ultimos numeros completaram mais um ano de existencia os nossos presados colegas O Corticeiro e Correspondencia da Covilha. As nossas sinceras felicitações.

Grábas

São aos centos as que a revisão do nosso colega O Algarve deixou passar na transcrição das palavras que o nosso oitro sr. Lyster Franco proferiu junto da sepultura do illustre jornalista Antonio Bernardo da Cruz. Em todo o caso, nem por isso deixamos de lhe agradecer a gentileza, especialmente na qualidade de amigos dedicadissimos que sempre fomos do extinto.

Kabioso

O sr. Pimenta continua a apimentar a sua prova no jornal onde escreve. Como se o fato de escrever tão insultuosamente demonstrar que da sua parte ha razão! Cremos bem que se ao sr. Alfredo Pimenta lhe desse para escrever sem faciosismos, isso lhe seria, como ao partido em que milita e sobre tudo ao paiz, muito mais vantajoso. Ora pois!...

Por tabela

Frases do sr. José de Alpoim, no final duma sua carta para o Primeiro de Janeiro, do Porto:

«O que succedeu, após a proclamação da Republica, toda a gente o sabe. Alguns franquistas appareceram... historicos e dos mais violentos e exaltados!»

Tem carradas de razão. De muitos sabemos nós que são hoje tão republicanos, que até parece que não petersaram ali no Létes, em companhia do sr. João Franco.

Caso grave

Impressionaram vivamente a opinião republicana as declarações feitas no parlamento pelo sr. deputado Manuel Alegre, que afirmou que o sr. Machado dos Santos, o heroe da Rotunda, o convidára para revolucionar um regimento de Aveiro, afim de assassinar os srs. drs. Afonso Costa e Bernardino Machado.

O sr. Machado dos Santos negou a accusação, em carta publicada na Republica, e o sr. Manuel Alegre, em carta publicada no Mundo, manteve, em resposta, integralmente todas as afirmações que fizera na camara dos deputados.

Dada a gravidade do assumto, o governo julgou indispensavel proceder a um inquerito, que será feito com o maximo rigor e com toda a imparcialidade, afim de poderem ser exigidas responsabilidades a quem de direito pertenciam.

Arvore gigante

De todas as regiões do globo, é a California que apresenta as maiores arvores. Ha pouco descobriu-se ali um exemplar monstro que a 2 metros do solo tem uma circumferencia de 44 metros, com um diametro de 15 metros pouco mais ou menos.

Talassismo

Segundo o nosso presado colega o Povo Beirão, de Viseu, a agencia do Banco de Portugal naquella cidade ainda usa a corda real no seu selo branco. E' realmente estranhavel uma tão rematada descortezia para com o regimem vigente, mas... em materia de cordões tudo é possivel.

Sabemos de muitos serventuários da igreja que passaram o melhor da sua meninice de corda aberta e que ainda hoje, apesar de terem deixado crescer o cabelo, provam, a todos os instantes o vinco jesuitico do seu caracter.

São coisas! E já lá dizia o outro: O que o berço já a tumba o leva...

Lirismo bilioso

Do illustre colega do Cravo de Cabecinha, no final do seu bombástico artigo Impudor:

«A mesma imprensa, fonte de todos os males, origem de todos os erros, mãe de tudo isso que para ahí está, é essa mesma imprensa que vem renegar os seus filhos e a sua obra, e tem o atrevimento de se permitir censuras ao nosso proceder, de se permitir criticas ás nossas palavras e aos nossos atos!»

Fiquem, pois, todos sabendo que criticar o evolucionismo patarata é um grande e horrivel crime.

Significativo

A Nação continua a transcrever os sucolentos nêcos de prosa do alcorão evolucionista, vulgo Republica.

Como quasi todos os artigos são firmados pelo inconfundivel sr. Pimenta, segue-se que talvez seja a falta de tal es-

peçaria que motivé a predileção da avo-sinha.

Será?

Uma anedota

Conta Petrarca que em certa ocasião perguntára um negociante a um marinheiro:

—Onde morreu teu pae?

—No mar.

—E teu avô?

—No mar.

—E teu bisavô?

—Morreu tambem no mar, como os outros dois.

—Estúpido! Disse o negociante. Não te bastam esses exemplos? Ainda te atreves a embarcar?

O marinheiro calou-se, pensou por alguns momentos e disse ao negociante:

—Onde morreu o sr. seu pae?

—Na cama.

—E seu avô?

—Na cama.

—E seu bisavô?

—Na cama.

—Ah! Estúpido! disse então o marinheiro. Não lhe bastam, esses exemplos? Pois ainda se deita na cama todos os dias?..

A bandeira em S. Braz

O nosso presado colega Alma Algarvia estranhou a correspondencia de S. Braz, que criticava a attitude e procedimento do sr. João de Sousa Uva pelo fato de não consentir que a bandeira nacional se mantivesse arvorada na sede do Centro Democratico, e, a modo de margister dixit, cita-nos uma circular do sr. ministro do interior.

Pois não tem razão a Alma Algarvia. E se não para o quê, leia atentamente a circular e diga-nos depois se mantêm a sua critica, alias muito delicada. Faça-nos este favor, sim?

POETAS

ADEUS!...

Poesia oferecida a uma creanga para se recitar por occasião da sua despedida do teatro do «Ginásio Club».

Cá te levo na lembrança, meu doce ninho infantil, o meu sonho de creanga, meu teatrinho gentil!

Adeus! Se eu fosse uma artista, não pudéra, não, deixar-te; porque não ha quem resista á estrela, ao condão da arte.

Como as aguias, o talento voa, sobe ás estrelas, que luzem no firmamento... e eu fui como as andorinhas.

Por aqui passei, sonhando, na madrugada da vida, e sempre a voar... cantando, mas sem poisar, de fúgida!

E' tempo de me ir embora... adeus, companheiras minhas, não posso já ter demora entre vós, ó andorinhas.

Andorinha já não sou; mas pombinha... pode ser... as pombas tem outro voo, que eu aqui não posso ter.

O meu ninho é noutra esfera mais modesta. Mas... enfim, nunca deixar, quem me dêra este encantado jardim!

Que saudade! Vou-me embora, batendo as tristes azinhas... sou já quasi uma senhora; adeus, adeus, andorinhas!

INACIA BAGANHA LEAL.

ESCOLA ACADEMICA

Como noticiamos, veiu em digressão á nossa provincia a Escola Academica de Lisboa. Os alunos desta escola, que eram trêzentos ou mais, acompanhados pelo seu corpo docente, chegaram á esta cidade no sabado, pelas dezesseis horas, sendo aguardados pela Academia de Faro, com a sua respectiva tuna. Os excursionistas partiram no domingo de manhã para Vila Real de Santo Antonio e Alentejo, donde regressaram pelas dezeseite horas, efetuando em seguida o jogo de foot baal com os academicos e alunos marinheiros de Faro.

A' noite deram um espectáculo no Teatro Létes, levando á cena Os medrosos, comedia em 1 ato, e Os Africanistas, zarzuela em 1 ato, com 3 quadros, sendo extraordinariamente applaudidos, especialmente na zarzuela, onde efetivamente appareceram tres artistas de primeira grandeza, que deram aos seus papeis uma interpretação correcta, imprimindo-lhes graça bastante para manter o publico em permanente gargalhada.

Tambem executaram uma celebre parodia As coquettes, cheia de fino gosto.

Em seguida á primeira comedia, cantou o estudante Jorge Raul Nepomuceno Shore uma Serenata de Amor, com toda a correção e sentimento idade, colhendo fortes e reperidos applausos.

Quando em Faro, percorreram diversos pontos da cidade e visitaram alguns estabelecimentos de instrução, demorando-se na visita ao Museu Maritimo, a que deram grande apreço.

Os estudantes, que todos eram creanças de seie a quinze anos, partiram na segunda feira para Lisboa, deixando aqui as mais fundas impressões.

CONTOS E NOVELAS

Louco?...

Quando me afirmaram que, por prescrição medica, havia sido enternado num hospital de alienados o meu amigo Castro Lima, tive um profundo desgosto.

Citado! Era, tão meu afeiçoado!

Queriamo-nos como irmãos.

O acaso que nos juntára num dos ultimos bancos da aula infantil, esmerara-se em trazer-nos pela vida fóra, sempre muito proximos.

Concluindo, no mesmo ano, os preparatorios, só então nos separamos.

Eu, para seguir um curso de Belas-Artes, ele—o Castro, para ir pacientemente esterilizar a sua lucida intelligencia, meditando largas horas nas promolações reincolas, enquanto lhe não conferiam a almejada carta de bacharel em direito...

Foi sob uma intensa comoção que lhe dei, na gare, o ultimo abraço de despedida.

E ele, o bom Castro, o meu inseparavel amigo Castro, saudoso tambem, enquanto ageitava o seu bonet de viagem, enxugava disfarçadamente os olhos, onde unhas lagrimas importunas teimavam em apparecer...

Em Coimbra, o Castro distinguiu-se. Em pouco tempo conquistou a simpatia dos lentes e conseguiu impor-se á consideração dos condiscipulos pelos primores do seu belo caracter.

Era tão bom rapaz, o Castro!

Pelas ferias grandes, quando nos encontravamos, reatava-se o nosso fraternal convívio e trocavamos impressões...

Era certo passarmos dias em intermináveis palestras; ele criticava o direito romano, discutia as penalidades entre os Hebreus e combatia a transmissão da propriedade... Eu, por mim; falava-lhe no exito dos quadros de Silva Porto—O mestre—na originalidade vaporosa de Columbano, no colorido brilhante de Salgado, na policromia harmoniosa das telas de Malhoa, no vago sensualismo das paisagens de Reis e de Ramalho.

Otras vezes, servia-nos de tema a esculptura, e, por largo tempo, apreciavamos mentalmente a ritmologia ideal das estatuas de Soares dos Reis, de Simões de Almeida, de Teixeira Lopes...

Muitas vezes, muitas, investimos com o Passado, criticando os pintores, desde Apeles, e os estatuarios de Phidias.

O Castro ouvia-me sempre com uma paciencia evangelhica.

Por vezes emitia tambem o seu parecer, chegando até ao absurdo, em materia de Arte, e proferindo verdadeiras heresias.

Assim, uma occasião, falando-se na Venus de Milo—disse, sem rebuço, que não comprehendia semelhante padrão de beleza...

Parecia-lhe sobremaneira sensual e achava-lhe uma cintura, que ficaria muito bem quando muito; em qualquer ama saudavel, recém-chegada da provincia... Eu perdoava-lhe tudo. Sabia-o bem intencionado. Embora naturalmente artista, nunca o seu espirito fóra educado para comprehender essa sublime exteriorisação do pensamento, razão por que assim se formavam no seu cerebro tão extravagantes doutrinas e convicções.

A profunda amizade que lhe consagrava inspirou-me a ideia de fazer-lho um presente da Arte e em tão boa hora meti hombros a semelhante empreendimento, que, na ultima vez que ele veio á férias, tive a agradabilissima surpresa de o ouvir pedir-me que o acompanhasse ao Museu de Belas Artes.

Acedi e, por mais de quinze dias consecutivos, visitamos o museu.

Eram verdadeiras visitas de estudo, as nossas.

Ali, deante de tantos primores de Arte, o espirito do meu amigo experimentou uma ecllosão maravilhosa.

Sentia—dizia-me ele, palpar em si uma nova alma. Via tudo por outro prisma. Mais duma vez lhe surpreendi esta exclamação:

—Como devem ser felizes, que extraordinario prazer devem experimentar os que sabem traduzir o seu pensamento pela forma plastica! Pela cor, ou pelo vulto!

As férias acabaram e o Castro regressou a Coimbra para concluir a sua formatura.

Terminado o curso, voltou a Lisboa.

A herança duns parentes ricos fizera-o possuidor duma avultada fortuna; e ele, então, deu largas ao seu amor pelas Belas Artes...

Frequentava os ateliers, percorria os grandes leilões, comprava nas exposições os quadros dos melhores autores e a breve trecho era possuidor dum verdadeiro museu, rico em pinturas de todos os generos, em esculptura estatuarica, em mobiliario de todos os estilos e taiança-antiga de varias proveniencias...

Dominava-o uma verdadeira paixão, uma verdadeira febre.

O seu desejo era adquirir, fosse por-

que preço fosse, quantas preciosidades se lhe deparavam.

E assim, o Castro Lima, aureolado pelo dinheiro, pelo fino criterio e pelo excessivo bom gosto, celebrisou-se em pouco tempo como sendo um dos mais apaixonados colecionadores de objetos de arte.

Um dia, um rico banqueiro convidou nos a visitar a sua vivenda—um chateau aristocratico construido nas proximidades de Cintra.

Fomos:

O palacio era realmente um primor. Delineado por habilissimo arquiteto, deslumbrava pela harmonia da linhas geraes e pela elegancia dos motivos.

Tambem amator da Arte, o rico banqueiro juntára um curioso museu.

Possuia verdadeiras preciosidades. Todas as escolas de pintura ali estavam largamente representadas; quanto ás esculpturas, seguindo o exemplo dos Gregos e dos Romanos, fizera-as colocar nos vastos jardins do palacio, que a sua fantasia dotára duma magnificencia rara.

Era um encanto ver aqueles marmores lindissimos recordando as suas linhas ritmicas sobre o fundo verde esmeralda de folhagem...

Mas a nossa admiração atingiu o auge, quando, junto de rumorosa cascata, sob uma amplissima gruta, divisamos, através duma deliciosa atmosfera de sonho, a linda estatueta duma Princesa bizantina...

Abri-gava-a um baldaquino de mármore rosado, com estilisações de cardos floridos, recortados em prata...

Era linda... linda, a estatueta!

Esbelta, a sua beleza encantava o olhar, prendendo-o na sedutora proporcionabilidade das suas formas ideaes:

Os olhos, dum esmalte profundamente negro, fulguravam como que animados por uma vida toda passional, feita de sonho e amor...

Perante o nosso extasi, o rico banqueiro, muito satisfeito, feliz possuidor de tão inestimavel mimo de arte, contou-nos que adquirira aquele primor em Constantinopla, comprando-o por alguns milhares de libras, a um negociante judeu... Estivemos admirando a linda estatueta por muito tempo...

O Castro, especialmente, só depois de muito instado consentiu em continuar o passeio pelo jardim.

O seu gosto seria ficar ali, defronte dela, em adoração constante!

Fascinava-o tanta beleza, perturbava-o a curimita daquellas curvas gracios, gentilissimas...

Perante aquele primor de beleza, o seu espirito sonhador alava-se, adejando qual falena irisada, em regiões todas feitas de luz...

Jamais vira semelhante conjunto de perfeições...

Para compra-la, daria toda a sua fortuna... toda! Sem hesitação!

O banqueiro, porém, declarou categoricamente que não a vendia.

O Castro supplicou, instou; tudo sem resultado algum.

Debalde, tentei fazer-lhe ver a inconveniencia de semelhante obstinação.

Em resposta, e com grande surpresa nossa, o Castro, como a despedir-se, levou a sua admiração apaixonada, ao ponto de aproximar-se da linda estatueta e beijar, demoradamente... amorosamente aqueles labios de nacar, que pareciam sorrir...

Dias depois participaram-me que o meu querido amigo Castro tinha endoidecido.

A noticia da loucura de Castro levou-me ao Hospital, a ve-lo.

Ao avistarme, o meu infeliz amigo correu para mim, de braços abertos e estretou-me, largo tempo, chorando convulsivamente.

Passada aquella crise de lagrimas, falou assim:

—Ainda bem que vieste! Foi Deus quem te trouxe! Sim!... Tu não serás como os outros!... Tu viste-la!... Tu sabes como ela é formosa!

—Quem? interroguei, sem comprehender o sentido daquellas frases e olvidando que falava a um louco.

—Ela! A linda Princesa bizantina...

A estatueta do jardim do banqueiro... já não te lembras? E' que não a viste bem!... Tão linda!... Que primor! Que extraordinaria beleza... Sabes? Depois da nossa ultima visita, fui ve-la, muitas vezes, só!

Amava-a! Não podia viver sem ela...

A principio negaram-me a entrada no jardim; o banqueiro chegou até á baixeza de mandar-me vigiar disfarçadamente, temendo que eu tentasse arrebatá-lhe o precioso tesouro!

Mas eu insisti! Voltei! Escalei o muro do jardim, como um saltador... só para ve-la!

Oh! Eu não fazia mal algum... não fazia!

Quedava-me horas inteiras a olha-la... a beija-la com os olhos... invejando até, a deixa-la, o proprio ar que a rodeava e

que, bem mais feliz do que eu, podia estreita-la num amplexo amoroso que ninguém podia impedir...

Compreenderás tu quanto ha de sublimo no amor dedicado a uma linda estatueta?

Não! Não comprehendes!

Nem calculas quanto é subtil, ideal, volutoso como um perfume de mirra, o platonismo que nos leva a admirar as graças dum busto em que sabemos que não palpita um coração!

—Era realmente muito interessante a estatueta,—atalhei eu, deliziandoo evitar ao meu infeliz amigo aquella narração que visivelmente o excitava.

—Sabes que tentei compra-la?... continuou ele—mas o imbecil, que, decerto nem sonha a preciosidade que possui, não quiz vender-m'a!

Cheguei a pensar em assassina-lo e assassina-lo-ia, se me não tivessem enclausurado aqui!

E sabes porquê?

Porque souberam, nem sei como,—adivinharam, talvez!—que ela, a linda estatueta, numa tarde cheia de sol e de efluvios de flores, quando eu admirava a suprema graça do seu vulto gentilissimo, se debruçára um pouco, sobre a linda balaustrada do baldaquino—como se tivesse comprehendido o meu afeto...

Creio que os seus lindos olhos de esmalte tambem se não desgostavam de ver-me... E... —vê tu sorriu-me!... sorriu-me!... um delicioso sorriso que ainda hoje me impressiona...

—Foi engano teu, sem duvida...

—Não! Não! Era o seu sorriso divino... Era o seu vulto ritmico debruçando-se... vi-a!... Animava-a o fogo do intenso amor que lhe dedico—Vi-a!... O manto alvejante a reluzir... Não me enganai... Vi bem... muito bem flutuar no espaço, numa ondulação maravilhosa e espectral, o seu manto roçagante, dum azul esplendido!

Uma nova crise de lagrimas veiu cortar á palavra ao meu infeliz amigo...

E quando me despedi, num fraternal abraço, mesmo com a voz afogada num pranto convulsivo, disse-me ainda:

—Vi-a!... era ela!... Era o seu luminoso sorriso!

Lyster Franco.

POR SANTA BARBARA DE NEXE

ESCLARECENDO

No seu numero 108 felicitou o Heraldo o povo de Santa Barbara de Nexe pela justiça feita no tribunal da Relação de Lisboa, aos implicados nos acontecimentos que foram circunstanciadamente descritos nos jornaes da epoca, e mais uma vez demonstrou aos seus leitores o que fóra a publica comedia á que taes acontecimentos deram origem, comedia representada pelos mais faciosos e dementados politicos.

Em nosso entender, os dignos magistrados daquele tribunal, despronunciando creaturas sinceras, que nenhum crime haviam cometido e que apenas procuraram satisfazer uma necessidade indispensavel ao socoço desta freguezia e á confraternisação do povo com as leis da Republica, apenas cumpriram um dever dentro das regras da sua conduta, e perante o direito do que deve ser a verdadeira justiça!

Por isso o povo de Santa Barbara de Nexe congratula-se e sumamente agradece todas as felicitações que lhe tem sido dirigidas.

Mas tam sómente rejubila por ter sido ilibada a responsabilidade que indevidamente fora imposta aos seus representantes, e por ficar demonstrado quantã razão lhes cabia no ato que praticaram contra a oppressão que arrastou o povo áquelle gesto. Todavia, embora esteja hoje bem visivel a razão que a todos assistia, não nos podemos ufanar.

Ao povo de Santa Barbara de Nexe, não foi ainda dada a satisfação a que tem jus!

Por hoje abster-nos-emos de fazer certas considerações que mais tarde poderão merecer o conceito da publicação; apenas diremos que esse famigerado paroco causador de tantos desassocegos, dadas as suas qualidades de politico profissional, continua como dantes a derrepear ás leis e a escarnecer deste pobre povo com as suas odiosas e corrutas açoes!

Enquanto a este padre não for dado o castigo merecido, que tão plenamente ficou justificado com o veredito do tribunal da Relação, a favor dos que haviam sido pronunciados, o povo de Santa Barbara de Nexe não pode felicitar-se por lhe ter sido feita justiça.

Santa Barbara de Nexe 10-5-93

José Guerreiro.

O Heraldo, bi-semanario democratico, é atualmente o jornal mais estimado do Povo, mais lido e de maior circulação em toda a provincia do Algarve.

O NOSSO NOTICIARIO

Os presos politicos que, em virtude dos acontecimentos produzidos em Lisboa no dia 27 de abril, foram, a bordo do Cabo Verde, para Angra do Heroismo, eram em numero de 116. sendo 4 officiaes, 17 sargentos, 26 marinheiros, 19 civis e 50 praças de infantaria.

Realisa-se brevemente, na Fabrica Industrial 1.º de Maio, do nosso amigo sr. Manuel Carvalho, á rua Infante D. Henrique uma nova fundição de ferro, que, visto ser extremamente curiosa, ali arrastará grande numero de pessoas. O Heraldô dirá aos seus estimados leitores em que dia se faz essa fundição.

Realisa-se lá fóra, em varias pações, a festa das crianças. Supomos não ser descabida também entre nós.

Partiu para a capital o sr. José Parreira.

A Alfandega de Lisboa rendeu no mez de abril mais 415 contos que em igual mez do ano passado. Os talassas, na acção do descredito, continuaram a calmar a Republica dizendo em crise todos os redimentos publicos?

Reitrou para Lisboa o sr. Antonio Cabreira, que como dissemos se encontrava na sua casa de Tavira.

Já chegou a Lisboa o novo vapor para serviço dos passageiros do Sul e Sueste. Ao que nos dizem, o vapor é de grande luxo, tendo custado 60 contos. Vamos andando.

Custa-nos que a Camara Municipal está disposta a ordenar o calcetamento da rua do Pê da Cruz. Oxalá que tal accoção antes de virem os calores e as poeiras do verão.

No «Cap Vilano», paquete que se dirige aos portos do Brazil, iam embarcados 43 emigrantes portuguezes sem os respectivos documentos. A policia deitou-lhes a nuha e eles... amaldiçoaram sempre o tal numero treze.

Os proprietarios desta cidade, salvas honrosas excepções, em virtude da contribuição predial lhes ter subido, aumentaram a renda de casa aos seus inquilinos! O Heraldô vai publicar a relação desses senhorios. Os directores dos hospitaes Bombarda e Conde-Ferreira, queixam-se de não terem já vaga alguma para entraidas, mesmo urgentes que sejam. Dado o desoortamento de bom portuguezinho, o melher era receber os seus de espirito, deixando os doídos ao ar livre. A maioria é que manda.

Em Lagos tem havido coisas diabolicas por causa da attitude incorreta e ilegal do cortador Mofira, que dizem ser despoita ao serviço dos gananciosos arrematantes. O povo é mal servido no talho e para cada cidadão ser aviado tem que passar por incómodos e vexames de varias ordens. O mesmo povo reclama contra o exclusivo da venda de carne: quer que a venda seja livre e feita por homens imparciaes e honestos.

Na rua do Benfornoso, na capital, um illustre merceiro, tendo segurado o seu estabelecimento em varias companhias, em 5 contos, pegou-lhe fogo. Foi apanhado com a boca na botija, pois só explodiu uma lata de gazolina. Se o incendio se tem comminçado a mais 5 que lá tinha dispostas para a manobra, teriamos hoje a narrar um caso analogo ao da Madalena!

Em Portimão houve um incendio na fabrica de cortiça de O. Luiz Berdas. Compareceu a bomba, que, por estar em más condições, não pôde funcionar!!!

Em Santarém, afundou-se no rio Tejo um barco que conduzia 16 pessoas. O barco media agua por todos os lados, sendo cada vez maior a afflicção de toda aquela gente a quem a agua ia alagando. No ultimo desespero, dois dos embarcados lançaram-se á agua, começado a conduzir os naufragos para um banco de areia que estava no meio do rio e que foi o que lhes valeu.

A fruta em Lisboa tem este anno sido muito cara. Todos se queixam disso. Não obstante, toda quantia por lá apparece e vendida. O Algarve é das provincias que mais partilham dessa veida.

O sr. dr. Afonso Costa, o governo e o Directorio do Partido Republicano Portuguez tem sido, com toda a razão, extraordinariamente felicitados pela maneira ativa como foram subidos os movimentos anti-patrioticos do dia 27 de abril.

Já neste concelho está aberto o cunfro do Estado para o recebimento da contribuição predial.

Segundo comunicam de Londres, as enodiabradas sufragistas acabam de cometer o mais sensacional atentado. Foram á catedral de S. Paulo e meteram uma bomba por baixo do Irono do bispo. E o bispo, com uma bomba por baixo, teve a feliz sorte de não explodir ante a numerosa assistência! Mas a que perigos e vergonhas as sufragistas não iam sujeitando o pobre bispo!

Noticias da Auadia dizem estar gravemente enfermo o sr. José Luciano de Castro.

Foi anexado ao posto do registro civil de S. Paulo o posto de Querença, que por essa razão ficou extinto.

A infanta Isabel, de Espanha, ao ser lançado ao mar o couraçado Afonso XIII, recebeu um telegrama do rei, que lhe dizia ter acabado de entrar, não em Barcelona, mas em Paris. Já é grande a proeza que o rei não cometen! Caramba!

Em Leça de Palmeira os larapios, constituindo-se em comissão, foram altas horas da noite, para não criar atritos, arrolar o que havia de melher na igreja matriz.

No Mexico, os celebres «zapatas»

assallaram um comboio matando 150 passageiros. Mas que raio de brincadeira tão estúpida!

Seguiu prra a Belgica, a fim de tirar o curso de engenharia, o sr. Reis Silva, filho do sr. José dos Reis Silva, de Olibão.

A nossa vizinha Hespanha, á falta de qualquer outra coisa com que se entreteinha, vai mandando furças para Marrocos. O que é a furça do habito!

Entra dentro de breves dias em discussão na Camara dos Deputados o projeto da Lei eleitoral. Parece que ficarão sem voto as mulheres e os analfabetos. Realmente a nossa mulher é eivada dum tal sentimentalismo, que se não compreende que ella mesmo aceite um direito que lhe é inutil. Isso é bom lá para as matronas do norte, que tem pelo na venta, em magna quantidade. E os analfabetos, não tendo tempo para aprender a ler, menos o tem para a folia das eleições.

Tem sido extraordinariamente grande o numero de desastres que por todo o paiz se tem dado com a gazolina, que é muitissimo inflamavel.

Vimos nesta cidade o nosso presado amigo sr. Francisco de Paula Mendonça, de Estoi.

A questão do jogo, que tanto deu que falar, dorme agora o sono dos justos. Em Lisboa tem-se exercido a maior vigilancia, não constando que se jogue senão muito ás escondidas e sem consequências de maior. Diz-se que o governo, atendendo ao pouco zelo de muitos dos seus funcionarios, vai destacar varios agentes para a provincia, a fim de conseguir a completa repressão.

Estão-se ultimando por todo o paiz os trabalhos para o pagamento da taxa militar. Já não é sem tempo a fim de se não supor que foi pela agua abaixo tão util determinação.

Foram eleitos para a comissão parquial democratica da Conceição, concelho de Tavira, os srs. Caudencio Gil Carreira, presidente; Antonio Beato Fernandes, vice-presidente; João Fernandes Madeira, João da Horta Junior e Julio Augusto Parra, vogaes.

Ha 40 anos que foi aberto pela primeira vez á exploração o caminho de ferro de Cintra. O comboio levava treze horas no percurso, que hoje se faz em meia hora apenas.

Os estudantes de Coimbra acabam de formar dois centros politicos: um democratico e outro evolucionista.

Pelo visto, mandam os professores á lava, e quanto a ervilha crece.

Perto da Figueira da Foz naufragou a lancha Primavera, tripulada por 20 homens. Morreram 14, fato que causou profunda e geral consternação.

Não ha ainda rumores da pesca do atum. Pois já era tempo de começar.

As sufragistas ioglezas, como não obtem o direito de voto viagam-se ponto tudo a ferro e fogo. Agora até lhes dá para incendiares as igrejas... naturalmente porque os santos as não ajudam a sua evangelica preceção. Seja tudo pelo divino amor de deus!

O principe imperial alemão intenta ir este anno á Africa ocidental alemã. Aquilo é por certo para saber o paradeiro das meas tropas que seu pae para lá tem mandado em holocausto á sua ambição e vaidade insaciaveis.

Durante o mez findo, as entradas na Caixa Economica Portugueza foram na importância de 1.734 contos e as saídas na de 1.522 contos. O total depositado eleva-se á importante quantia de 10.400 contos de reis. Estas cifras provam bem quão infundadas são as noticias dos conceiristas dizendo que tudo isto vae ao fundo. Os fatos falam bem alto.

Foi adjudicada a um siudicato inglez a construção dos novos barcos portuguezes, a saber: 2 cruzadores de 2.500 toneladas, 6 contra-torpedores de 900 toneladas, 3 submarinos de 350 toneladas e um navio deposito para submarinos de 150 toneladas. Estes navios devem estar construídos dentro de dois annos.

Por ocasião das festas do Purto, de 21 a 29 de junho, haverá diversas excursões de varios pontos do peiz áquella cidade.

Ha muito quem deite já calculos á vida e deseje ir ver o que nunca viu. A ocasião é oportuna pela extrema barateza.

O assassino do rei Jorge da Grecia acaba de se justificar. Sabendo a sorte que o esperava e tendo presente que ainda podia prestar relevantes serviços na solução do problema da aviação, pretendeu voar dum jaanela abaixo.

Foi, porem, desastrado no vôo, pois que partindo a elice, partiu também a cabeça.

Houve um deputado que, pelo fato do sr. presidente do conselho dizer que a nossa Constituição era uma das mais liberas da Europa, queria que o mesmo sr. presidente do conselho deixasse anarquisar o paiz. Já é ter força de argumentação. Não se lembra esse sr. deputado que um dos nossos maiores males está exatamente em sua Ex.ª e outros de igual quilate estarem occupado logares que outros com maior valor e direitos deviam occupar. Mas enfim... bem é aproveitar a ocasião, pois é provavel não voltar intra equal.

Afonso XIII de Hespanha foi a Paris e uma grande peregrinação, em sinal de desagravo, partiu para Rema.

Realmente um rei como Afonso XIII visitar a capital da civilização, lá nos parece que leve ser um dos maiores pecados que a humanidade pode cometer.

Noticias de instrução

Foi nomeada professora interina da escola do sexo masculino de Santa Barbara de Nexe, a sr.ª D. Idalina da Silva Ponte.

Foi nomeada interinamente professora da escola mista de Gilvrasino (Loulé) a sr.ª D. Ana da Gloria Oliveira.

Está nomeada professora interina da escola mista de Vale de Judeu (Loulé) a sr.ª D. Antonia Dias Correia.

Foi posta a concurso a escola do sexo masculino da sede do concelho de Silves (3.º logar).

Supõe-se que entrará já em vigor no proximo anno a reorganização do ensino secundario, cometida a uma comissão que ha pouco apresenou os seus trabalhos.

Excursão a Paris

A Academia de Estudos Livres realisa no proximo setembro, como tem feito noutros annos, uma excursão a Paris. Os preços para os que não forem socios são: 89 escudos em 1.ª classe; 77 escudos em 2.ª e 65 escudos em 3.ª.

A diferença de classe respeita só no caminho de ferro. Os bilhetes de excursão concedem o direito á permanencia por doze dias em Paris, com todas as despesas pagas-Hotel e transportes-e mais dezoito dias sem despesas pagas.

A emigração

Pelo governo civil deste distrito foram ultimamente concedidos 9 passaportes e 2 bilhetes de identidade a emigrantes que tiveram os seguintes destinos: Europa 1; Brazil 3; outros pontos da America do Sul 5 e America do Norte 2.

Eram naturaes dos seguintes concelhos: Loulé 3; Tavira 1; Faro 5 e Olibão 2.

Profissões: trabalhadores 7; domestica 1; estudante 1; farmaceutico 1; le maritime 1. Idades: de 15 a 20 annos—2; de 21 a 30—4; de 31 a 40—3; de 41 a 50—1, e de mais de 50—1.

Instrução: sabem ler e escrever 4 e eram analfabetos 7.

POR ESSE ALGARVE

Almancil

Vitimado por uma nefrite aguda, faleceu no dia 2 deste mez, pelas 17 horas, em sua casa o sr. Manoel Antonio Pires, abastado proprietario desta freguezia.

O finado, que contava 56 annos de idade, possuia um carater aureolado dumha bondade excelsa, em especial para os pobres, que lhe rendiam um verdadeiro culto de significativa amizade, por isso que sentiram dum modo bem vibrante a perda fatal dum homem que tanto os beneficiava.

E' indubitavelmente indescriptivel o que se presenciou naquella casa, quando o seu corpo se transformou numa simples massa cadaverica.

Havia dois dias que se mostrava melhor e por isso a familia encontrava-se mais satisfeita persuadindo-se de que não peorasse tão rapidamente.

Mas essas melhoras eram uma illusão!

Ahi pelas 16 horas, as pessoas que o rodeavam acabaram-lhe uma certa diffeença na voz. As suas faces, dum momento para o outro, tornam-se mais lividas, e a sua esposa, com grande afflicção, pergunta-lhe o que tem.

Em resposta diz que não é nada e que a causa da rouquidão é proveniente do ar que tivera apanhado havia pouco tempo, sentindo apenas uma leve dor.

Essa dor era infelizmente o sinal fatidico da aproximação da nefasta morte.

A vida é uma onda tumultuosa, que rola sobre a areia prestes a desfazer-se!

Poucos minutos depois, apertou convulsivo as mãos da sua adorada esposa, para se despedir até á eternidade, mandando abamar todos os seus filhos, para fazer as suas derradeiras despedidas.

A esposa e os filhos envolvem com um olhar profundo e desolado o pobre marido e pae, cujas faces estavam já mirradas, e a côr bastante baça, parecendo-lhe adivubar os poucos minutos que lhe restam para contemplar a fisionomia amada daqueles que eram toda a sua vida, que mereceram todos os seus afetos e todos os seus carinhos!

Como ele estava! E como ele morreu com um adeus tão sentido e tão profundo, transparecendo depois á flor dos seus labios!

Um grito ao mesmo tempo rouco e despedaçado, rebentou em toda a sala, e repetindo-se em todos os quartos da casa, ouvia-se somente: está morto o meu esposo e amigo, está morto o meu querido pae!

Só se ouviam estas palavras confusas, mas feridas e secas, porque a dor era tão cruciante, que fazia secar as palavras daquelles que tinham perdido para sempre um esposo inolvidavel e um pae tão amigo!

Precisamente ás 17 horas exalava o ultimo suspiro o espirito dum homem que consolava em todo o tempo muitos dos necessitados, deixando duma vez para sempre, rodeada dos seus filhos, que eram a caudara da sua alma, a sua tão querida esposa que com ele partilhava a caridade para dar lenitivos á toumera pobreza!

A 17 horas do ouro dia teve logar o funeral, que foi concurrendissimo, sendo talvez o primeiro que attingisse tão alto numero de

pessoas, cujos nomes não se inserem nesta correspondencia por falta de espaço.

Sobre o caixão estava depositada uma linda coroa, cuja dedicatória era: A seu chorão marido e pae, oferecem como prova de eterna saudade!

Deixou viuva a sr.ª D. Emilia das Dores Pires e os filhos srs. Manoel Antonio Pires Junior, casado com a sr.ª D. Emilia de Jesus Pires, D. Maria da Luz Pires de Brito casada com o nosso amigo José Vicente de Brito, D. Emilia das Ores Pires Marum, casada com o nosso correigionario Antonio Joaquim Marum Junior, D. Antonia de Jesus Pires, D. Maria da Conceição Pires, D. Maria das Ores Pires e D. Virginia de Jesus.

A fim de seguir o curso de engenharia, partiu para a Belgica o sr. Reis Silva, filho do acreditado comerciante desta vila sr. José dos Reis Silva, digno membro da comissão municipal.

Por ter tropeçado no tronco dumha arvore que servia de vedação a rua lateral da Avenida da Republica, deu uma queda desastrada o sr. Manoel Pereira Vasco, digno chefe da estação telegraphica postal desta vila. Além de outras contusões rasgou os labios de fóra que tiveram de ser cosidos a pontos naturaes.

Oxalá os empregados da camara evitem este perigoso sistema de vedação que tantos desastres pode causar.

Está substituindo o chefe da estação postal, que se encontra doente, o sr. Luiz Mario de Sousa Carvalho, zeloso aspirante muito competente para o serviço.

DIA HISTORICO

Maio

11.—1818—Nasce o general Sousa Brandão.—1845—Revolução da Maria da Fonte.—1848—Revolução em Baden.—1908—O dr. Alonso Costa combate energeticamente o projeto de lei que concede a pensão anual de 1.200.000 á viuva de Bulhão Pinheiro.

12.—1839—Revolução Republicana em Paris, dirigida por Barbes e Blanqui.—1909—Os Armezes Grandela oferecem um bairro de dez casas modelos á vila de Bonavente.—1942—O sr. dr. Afonso Costa visita o Caparico e visita Bulhão Pinheiro.—A Escola 31 de janeiro celebra no teatro de Republica o seu 12.º aniversario.

13.—1689—Nasce o marquez de Pombal, reorganizador da sociedade portugueza.—1834—Morre Cuvier.—1909—São castigadas em Lisboa duas praças de infantaria, por lerem O Mundo.—1911—Averigua-se que a ex-reiua D. Maria Pia recebeu 1.507.019.5676 reis de adiantamentos illegaes.—1912—Um deputado socialista na Suecia propõe que seja substituida a monarchia pela Republica.

14.—1853—Nasce em Lisboa o dr. Bellencourt Raposo.—1810—O Conselho superior de disciplina da armada vota por unanimidade a reforma do capitão-tenente D. Fernando de Sampa, ajudante de campo do rei, comprometido op escandalo Híonon.—1911—Inaugura-se o Centro Republicano Radical Portuguez.—1912—O presidente da Republica visita a penitenciaria.—Morre o notavel dramaturgo Strindberg.

CARTEIRA

Fazem annos:

Annos, 13—D. Amelia Leocadia da Silveira, D. Augusta Valerio Mendes, D. Maria Manuela Pons, D. Leocadia Julia Xavier de Desses, D. Emilia Angela Moutinho, D. Luiza do Carmo Póoles, D. Maria Amelia Santos, D. Eugenia da Silva Vieira, Antonio Torquato Alves, Joaquim José Botella, Antonio Eabão Mendonça, Pedro de Silva Mata, Luiz Pires e Alirado Gomes de Sousa.

Sexta, 16—D. Eduarda da Silva Ramires, D. Margarida Ramos Botelho, D. Ermolinda Pessoa Chaves, D. Rose Mendes, D. Maria Amelia Lami, D. Maria Eugenia Alves, D. Francisca da Silva Simões, D. Henriqueta das Santas Costa, João Carlos Tavares, José Luiz Ferreira, Alirado do Carmo Mendes, Eduardo Francisco da Costa e o menino João Carlos Moura.

Sabado, 17—D. Maria Alexandrina Vieira Mendes, D. Carolina Antonia Ruiva, D. Clotilde de Brito e Silva, D. Maria Francisca Salgado, D. Mariana do Carmo Pires, D. Raquel de Oliveira Balista, D. Izabel de Encarnação Teixeira, D. Maria da Trindade Vieira, João Manuel Alves, Antonio Figueiredo Gonçalves, Antonio Lopes Garcia, Francisco José Fernandes, Augustin Heliodoro Matios e Samuel Segura.

Casamentos:

Consercioe-se em Lagos, com o sr. Edmundo Filipe Pereira, a sr.ª D. Laura no Rosario, gentil e prendada dama, irmã do nosso presado amigo sr. Joaquim Amancio Junior, digno farmaceutico em Olibão.

Testemunharam o ato os paes dos noivos.

Consercioe-se em Vila Nova de Portimão no sr. José Filipe Morgadinho, 1.º sargento de infantaria, 4, com a sr.ª D. Clara Ramoa Nobre, filha do sr. Francisco José Nobre, administrador da casa Gomes, daquela vila.

Testemunharam o ato os srs. Manoel Teixeira Gomes e Ernesto Ricardo, lente de commandante da secção fiscal. Os noivos ficaram residencia em Tavira.

As nozeses felicitações.

Nascimentos:

Deu á luz uma criança do sexo masculino a sr.ª D. Maria da Encarnação Vieira Gonçalves, esposa do sr. José Bento Gonçalves, concitudo industrial de Tavira.

Registrou-se aquella cidade o nascimento dum filho do sr. Antonio Soares Mansinho e de sua esposa, sr.ª D. Adelaide Soares Mansinho, que recebeu o nome de Marcelino.

Testemunharam o ato os srs. José da Conceição e José Antonio da Silva.

Doentes:

Continua enferma a sr.ª D. Maria das Dores Sergio de Abreu Marques, esdraxosa esposa do nosso respeitavel amigo sr. Francisco de Paula Abreu Marques, digno inepior de Finanças deste distrito.

Ache-se bastante doente em Tavira o sr. dr. José Luiz Moolinho Lima e Andradre, meritissimo juiz daquela comarca.

Continua a experimentar algumas melhoras o nosso presado amigo sr. Jacinto Guilhermo da Silva.

Necrologia:

Faleceu em Vila Real de Santo Antonio o sr. Francisco Lorjô Tavares, egocio consultor naquella vila, irmão do nosso colega de imprensa sr. Lorjô Tavares e tio do sr. dr. Frederico Tavares Côrtes, concitudo clinico desta cidade.

Faleceu em Santa Rita, Cachil, a sr.ª D. Maria da Encarnação Antunes, mãe do sr. dr. Luiz de Medeiros Antunes.

Faleceu em Tavira, vitimado por uma meningite, o sr. José Ferreira Nunes, concitudo inspector escolar daquelle circulo.

Era bom homem, contando numerosos amigos, nos quaes deixa bastantes saudades.

Faleceu em Aveiro o nosso particular amigo sr. dr. Aurelio Marques M. no, filho do exilado advogado e professor dr. Manoel Marques Mano.

A's enlutadas familias as nossas condolencias.

EDITAL

Feliciano Santos, bacharel formado em Direito e administrador do concelho de Faro

Faço saber que nesta Administração do concelho foi requerida licença por José Miguel Afonso, casado, proprietario, residente na freguezia de S. Clemente, concelho de Loulé e acidentalmente nesta cidade, que pretende estabelecer um deposito de alfarroba em uma casa pertencente a João Pereira de Matos, situada na rua do Forno, freguezia de S. Pedro da mesma cidade, a qual confronta do norte, sul e poente com o referido João Pereira de Matos e nascente com a referida rua do Forno, e achando-se este estabelecimento compreendido, em virtude do Decreto de 8 de Julho de 1879, na 2.ª classe da tabela anexa ao Decreto de 21 de Outubro de 1863, por ser incomodo pelo cheiro desagradavel e dar origem á propagação de insectos destruidores de roupas, papeis e mobilia, pelo que, em conformidade com o art.º 6.º do citado Decreto de 21 de Outubro de 1863, são convidadas as autoridades publicas, os chefes e gerentes de quaesquer estabelecimentos e todas as pessoas interessadas a reclamar por escrito, no prazo de 30 dias, a contar da data da afixação, perante mim, qualquer motivo legal de opposição que tenham contra a concessão requerida.

E para constar, nos termos do citado Decreto, foi este e outro de equal teor, afixados nos logares da lei.

Faro, 8 de Maio de 1913.

Feliciano Santos

Está conforme.

Administração do concelho de Faro, 12 de maio de 1913.

O Amanuense,

servindo de secretario

Joaquim de Sousa Dias.

PENSIONATO das LARANJEIRAS Para a educação feminina Escola Menagere Educação para a vida pratica. Higieine. Villa de ar livre. Estrada das Laranjeiras, 98 LISBOA Para alunas internas, semi-internas e 20 externas DIRETORA M.ª MIRANDA VIANNA Este collegio é destinado á educação de meninas, segundo os preceitos das escolas Menageres estrangeiras. Situa-se junto da paragem dos carros de Sete Rios (Benfica), numa casa ampla, com magnificos jardins e em sítio desfronhado, ele reúne todos os requisitos da salubridade e higieine. Ministra os cursos de Instrução Primaria (Avila infantil e trabalhos manuaes educativos) Francez—Inglez—Alemão Côrte—Culinaria e Economia domestica Higieine, enfermagem, medicina caseira Preços (sem extraordinarios): Internato . . . . . 18.000 rs. Semi-internato . . . . . 15.000 rs. Externato (qualquer dos cursos do collegio, com pratica de jogos não incluindo os chamados cursos de adorno) . . . . . 7.000 rs. N. B.—O collegio fornece um magnifico tennis, crique, etc. As alunas praticam a direcção de casa, e tem jogos e recreio de ar livre.—Para mais indicações pedir o prospecto illustrado.

Vende-se um prelo e o material tipografico preciso para a composição e impressão dum jornal de provincia, de formato um pouco mais pequeno que o Heraldô. E uma verdadeira pechincha. Quem pretender, dirija-se a esta redação, que está encarregada de dar os necessarios esclarecimentos.

